



REFORMA TRABALHISTA E INFORMALIDADE NA PARAÍBA E EM PERNAMBUCO

Ana Clara Dantas Beserra¹; Mario Henrique Guedes Ladosky²

RESUMO

Este artigo é resultado do projeto de pesquisa no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da UFCEG e foi realizado no período 2019-2020. O *objetivo* foi compreender a combinação dos efeitos da reforma trabalhista com a dinâmica da nova informalidade no trabalho na Paraíba e em Pernambuco, tendo como *problema* de investigação: *qual a dinâmica do mercado de trabalho e da informalidade após a reforma trabalhista na Paraíba e em Pernambuco?* Do ponto de vista *metodológico*, foram selecionados os seguintes municípios: Recife, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Goiana, Caruaru, Santa Cruz de Capibaribe e Toritama, em Pernambuco; e João Pessoa, Campina Grande, Areia, Alagoa Nova, Junco do Seridó e Várzea, na Paraíba. O critério da escolha residiu no fato desses municípios se constituírem polo de atuação de territórios produtivos. O perfil municipal do mercado de trabalho formal foi analisado por meio da Relação Anual de Informação Social (RAIS) no período 2003 – 2018 para captar a dinâmica “antes-depois” da reforma trabalhista, com análise sobre setor de atividade, sexo, escolaridade e faixa etária. Os dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Contínua (PNADC), do IBGE, permitiram analisar a informalidade nos respectivos estados do 2º trimestre de 2017 ao 2º trimestre de 2020. A partir dos dados, é destacado como *resultado*: a promessa de criação de emprego, justificativa da aprovação da reforma trabalhista, não foi cumprida devido ao fraco

¹ Aluna do Curso de Ciências Sociais, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais UACS / UFCEG, Campina Grande, PB, e-mail: anaclaradantasbeserra@outlook.com

² Doutor – USP. Professor da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais UACS / UFCEG, Campina Grande, PB, e-mail: mhladosky@gmail.com



desempenho da economia. Efetivamente o que se conseguiu foi maior precariedade no mercado de trabalho formal e na informalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de trabalho; Informalidade; Precariedade

ABSTRACT

This article is the result of a research project under the UFPA's Institutional Scientific Initiation Fellowship Programme (PIBIC) and was carried out in the period 2019-2020. The *objective* was to understand the combination of the effects of labour reform and the dynamics of new informality at work in Pará and Pernambuco, having as a *research problem*: what is the dynamics of the labour market and informality after labour reform in Pará and Pernambuco? *Methodologically*, the following municipalities were selected: Recife, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Goiana, Caruaru, Santa Cruz de Capibaribe and Toritama, in Pernambuco; and João Pessoa, Campina Grande, Areia, Alagoa Nova, Junco do Seridó and Várzea, in Pará. The criterion for the choice was the fact that these municipalities are the pole of action of productive territories. The municipal profile of the formal labor market was analyzed through the Annual Social Information Report (RAIS) in the period 2003 - 2018 to capture the dynamics "before and after" the labor reform, with analysis on the activity sector, gender, schooling and age group. The data from IBGE's National Continuous Household Sample Survey (PNADC) made it possible to analyse informality in the respective states from the 2nd quarter of 2017 to the 2nd quarter of 2020. As results, is highlighted that the promise of job creation, the justification for the approval of labour reform, has not been fulfilled due to the poor performance of the economy. What has been achieved is greater precariousness in the formal labour market and informality.

KEY WORDS: Labour market; Informality; Precariousness